

ESTADO NUTRICIONAL DE POPULAÇÃO RIBEIRINHA DO COMBÚ, BELÉM-PARÁ

Juliana Ferreira Milhomem¹; Kelly Cristine Vilela Carreira¹; Rayana Cristina Quintanilha Feio¹; Marília de Souza Araújo²; Maria do Socorro Castelo Branco de Oliveira Bastos²

¹Graduação, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
julianafmilhomem@hotmail.com

Introdução: A obesidade tornou-se um problema de saúde de proporção mundial, o qual foi observado que as populações de baixa renda estão sendo fortemente atingidas, caracterizando o processo de transição demográfica e nutricional onde ocorre a tendência de redução de desnutrição e o aumento de casos de excesso de peso devido às mudanças ocorridas no padrão de consumo alimentar das populações e da atividade física, relacionadas às mudanças socioeconômicas e demográficas que o país vem enfrentando (1). A obesidade é considerada um importante fator de risco modificável para as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) como diabetes, doenças cardiovasculares e câncer, o qual essas doenças são responsáveis por 72% das mortes no Brasil, onde cerca de 48% da população apresenta sobrepeso e 14% já são obesos (2). No Brasil a última Pesquisa de Orçamentos Familiares revelou excesso de peso em 49,0% da população a partir dos 20 anos de idade (3). **Objetivos:** Determinar o estado nutricional de população ribeirinha do Combú, Belém-Pa. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal com 239 moradores da ilha do Combú, em Belém do Pará, de ambos os sexos e com idade igual ou superior a 30 anos. Os dados foram coletados no período de maio a setembro de 2014 a agosto de 2015 nas manhãs de sextas-feiras no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza. Foram coletados dados pessoais: sexo e idade; seguido de antropométricos: peso (kg) e estatura (m), para a obtenção de Índice de Massa Corporal (IMC), e Circunferência da Cintura (CC) o qual estes foram classificados de acordo com Mussoi (4). Para mensuração do peso utilizou-se balança eletrônica digital portátil da marca Líder, verificado com indivíduo descalço e usando roupas leves, o qual foram orientados a retirarem objetos pesados que possam interferir no peso total do indivíduo. Já a estatura foi aferida utilizando estadiômetro portátil de marca Alturaexata, com paciente em posição ereta, com os pés juntos e braços estendidos ao longo do corpo e orientados a retirarem adereços da cabeça que possam interferir na avaliação. A CC foi verificada com fita métrica inelástica, da marca Seca, medindo-se o ponto médio entre o último arco costal e a crista ilíaca, com o indivíduo ereto, abdômen relaxado e braços estendidos ao longo do corpo. Este estudo é parte do Projeto “KATUANA da Baía do Guajará- Vulnerabilidade ao Diabetes Mellitus tipo 2 e Hipertensão Arterial Sistêmica”, aprovado por meio do parecer nº 157.055, onde só foi iniciado a pesquisa após o participante assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Utilizou-se o programa Bioestat versão 5.0 para análise da amostra. **Resultados e Discussão:** Foram analisados 239 indivíduos, pertencentes ao sexo masculino (45,6%) e feminino (54,4 %), com idade entre 30 e 96 anos, apresentando idade média de $47,6 \pm 13,2$ anos. De acordo com o IMC a prevalência foi de excesso de peso (63,1%), seguido de eutrófia (31,4%), e magreza (5,5%). Quando avaliados por sexo, as mulheres apresentaram prevalência de excesso de peso em 70 %, comparado aos homens (55%), resultado semelhante encontrado em um estudo realizado em duas populações ribeirinhas da Amazônia, onde este mostrou maior sobrepeso e obesidade em mulheres em comparação aos homens, o qual a substituição de alimentos naturais pelo consumo de produtos industrializados apresenta-se como um fator importante no aumento de obesidade nas populações tradicionais (1). Em um estudo sobre fatores de risco

associados à obesidade abdominal e ao excesso de peso, foi observado que 44,1% dos homens encontravam-se com excesso de peso, enquanto que as mulheres apresentaram-se com 42,1%, mostrando que a prevalência de excesso de peso isolado, diferente do presente estudo, foi maior entre os homens (5). Quanto à CC, 35,5% estavam na faixa normal, 21,8% na faixa elevada e 42,7% na faixa muito elevada. Analisando por sexo a maior prevalência foi para a faixa muito elevada nas mulheres (66,2%), e nos homens a prevalência foi para a faixa normal (63,3%), semelhante ao encontrado por Veloso e Silva (5) onde as mulheres apresentaram prevalência para medida elevada de CC (57,5%) em relação aos homens (28,7%), sendo este acúmulo de gordura na região abdominal um dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. Contribuindo para o elevado excesso de peso na população brasileira está o baixo consumo de frutas e hortaliças em cinco ou mais dias na semana, e do elevado consumo de alimentos industrializados, riscos em gorduras e açúcar, e com baixo teor de fibras, além do baixo nível de atividade física na população adulta, mostrando que 15% dos indivíduos praticam alguma atividade física no lazer, número ainda reduzido (2). Segundo um estudo em populações ribeirinhas na Amazônia, estas comunidades estão passando por um processo de transição nutricional, os quais apresentam uma população com taxas significativas de adultos obesos e alto consumo de alimentos processados (1). **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos têm-se perfil nutricional com risco para DCNT na população estudada, o qual mostra o quanto é necessário um programa de promoção à saúde para essas populações ribeirinhas, onde estes já apresentam prevalência em excesso de peso e circunferência da cintura elevada.

Referências:

1. Adams C; Neves WA; Murrieta RSS; Siqueira AD; Sanches RA. Status Nutricional das Populações Ribeirinhas da Amazônia: um estudo comparativo entre várzea estacional e estuarina. Sanatiago. FAO. [periódico na internet]. 2008 [acesso em 2016 set 29]. Disponível em: http://www.bvsde.paho.org/texcom/nutricion/memredsan_7.pdf.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
3. Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. [acesso em 2016 set 29]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoadevida/pof/2008_2009_encaa/default.shtm.
4. Mussoi TD. Avaliação Nutricional na Prática Clínica: da Gestação ao Envelhecimento. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2014.
5. Veloso HJF; Silva AAM. Prevalência e fatores associados à obesidade abdominal e ao excesso de peso em adultos maranhenses. Rer. bras. Epidemiol. [periódico na internet]. 2010 [acesso em 2016 set 29]. 13(3): [12]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v13n3/04.pdf>